

# O Chapéu Mágico

## Teatro para a infância

### PERSONAGENS

### CINCO BONEQUEIROS QUE SUCESSIVAMENTE SE VÃO TRANSFORMAR EM FANTOCHES e PERSONAGENS

Carabela

Lindosinha

Cabeçadas Matulão

Seacadentes Jeitosinho

e

Louro — EI Pouco Louco

Acácio o Macacácio

Ser pessoa e, de vez em quando, boneco foi dos sonhos mais bonitos da minha infância.

Sentado na primeira fila dos espectáculos de teatro de fantoches eu vibrava com a representação, cantava, batia palmas, respondia se aos bonifrates quando eles faziam perguntas à assistência, vivia o espectáculo na totalidade, mas no final, ao correr do pano, eu sentia crescer em mim um não sei quê muito triste que ia desaguar na fonte das minhas desilusões: que pena os bonecos não se transformarem em pessoas de verdade!

A forma mais bonita que eu inventei para secar a tal fonte das desilusões está aqui: chama-se *O Chapéu Mágico* e foi através das mágicas deste chapéu que eu criei bonifrates que se transformam em actores. Talvez seja por isso que num dado passo do espectáculo eles apareçam a cantar os seguintes versos: «Parece impossível mas é verdadeiro / Nós somos fantoches de corpo inteiro.»

É fácil realizar esta peça: ela cabe numa sala onde apenas são necessários um teatrinho de fantoches e um pau pregado no chão disfarçado de bananeira. O texto que a seguir se vai ler é o pretexto para a festa, ou seja, para o espectáculo capaz de dar vida e cor às palavras, às acções e aos personagens de *O Chapéu Mágico*.

No início do espectáculo um grupo de quatro bonequeiros procede perante o

público à montagem do teatro de fantoches.

1º Bonequeiro

Senhores e senhoras, meninos e meninas, respeitável, respeitável público, muito boa tarde. Na vossa presença os artistas da fabulosa companhia e teatro Fantoches e Corpo Inteiro.

(Rufo do tambor)

Hoje, numa única sessão especial para o digníssimo público presente na sala, a companhia vai ter o prazer de apresentar o extraordinário, o maravilhoso, o fabuloso, o sensacional, o fenomenal, o piramidal espectáculo intitulado:

"O Chapéu Mágico"

(ouve-se música ambiente enquanto os bonequeiros montam a estrutura do teatro de fantoches. Assim que a montagem estiver completa o primeiro bonequeiro volta-se para o segundo e pergunta:)

1º Bonequeiro

Então, Mestre bonequeiro, a função começa ou não?

2º Bonequeiro

A função vai começar quando a música acabar.

3º Bonequeiro

(bate palmas e cessa a música)

A música já acabou, a assistência sossegou e a luz iluminou a fachada do teatro.

(Projector sobre a fachada do teatro de fantoches.)

4º Bonequeiro

Atenção, muita atenção, vai começar a função.

(Ouvem-se as tradicionais pancadas de Molière. Abrem-se as cortinas da cena que representa uma sala de estar de uma casa com muitos brinquedos.)

Os fantoches Lindosinha e Carabela. Os fantoches Lindosinha e Carabela já estão em cena.  
Carabela chora convulsivamente.)

CARABELA

Ai. ai, ai, Lindosinha, ai, ai, ai!

LINDOSINHA

Que se passa, Carabela, que aconteceu?

CARABELA

Ai. ai. ai, mas que irá dizer o meu pai...

LINDOSINHA

O teu pai... Mas que tens tu, minha amiga?

CARABELA

Eu perdi o meu chapéu!

LINDOSINHA

É verdade! Tu estás de cabeça ao léu.

No te aflijas, minha amiga. Vou procurá-lo contigo.

(Os dois bonifrates iniciam uma busca rápida e desordenada.  
Os brinquedos da sala voam à sua passagem.)

CARABELA

Aqui não está.

LINDOSINHA

Vamos procurar acolá.

CARABELA

Ai ai, ai! Também não o vejo aqui...

LINDOSINHA

Estará ele por ali?

CARABELA

Não está ali, nem além, nem acolá, em parte alguma.

LINDOSINHA

Ele há sempre cada uma... Anda amiga, não desanime.

CARABELA

E agora, que fazer?

LINDOSINHA

Vou perguntar aos meninos.

(Os bonifrates debruçam-se do teatro e dirigem-se à assistência.)

LINDOSINHA e CARABELA

(em coro)

Viram por aí um chapéu?

LINDOSINHA

Que pena ter-se perdido. Era um chapéu de três bicos...

CARABELA

Azulinho, da cor do céu, era um chapéu de gritos.

LINDOSINHA

Ao lado tinha colada uma pena de avestruz.

CARABELA

Que pena eu tenho da penal Chapelinho, chapelinho,

onde foi que eu te pus?

LINDOSINHA

Era um chapelão de truz!

CARABELA

(recomeça a chorar)

Ai. ai. ai, que caso trágico Eu perdi o chapéu mágico

LINDOSINHA

O chapéu mágico?

CARABELA

Ai então tu não sabias? O chapéu que se perdeu  
tem magias.

Na ponta de cada bico,  
o meu quico tem uma luz verde,  
azul e amarela.

LINDOSINHA

E verdade, ó Carabela?

CARA BELA

E verdade, sim senhor.

Mais ainda: a pena é uma antena.

LINDOSINHA

Uma antena?

CARABELA

De radiotelevisão, vê tu como as coisas são...

LINDOSINHA

Que pena ter-se perdido. Mas que grande aflição.

CARABELA

(para o público)

Vocês não o viram, pois não?

(Neste momento surge na sala Acácio, o Macacácio. Este personagem é um actor disfarçado a gorila na pele de um macaco tipo gorila. O Acácio traz na cabeça um lindíssimo chapéu de três bicos com lâmpadas coloridas nas pontas. Assim que o vêem, Carabela e Lindosinha dão mostras de grande excitação e começam a gritar:)

LINDOSINHA

Olha ali, ó Carabela! Eis Acácio. o Macacácio.

CARABELA

Ele tem o meu chapéu! Dá cá o chapéu que é meu!

(Os dois fantoches fazem esforços desesperados para tentar saltar fora do teatro.)

LINDOSINHA

Acácio, ó Macacácio, vem aqui ao pé de mim.

CARABELA

Anda, vem a nossa casa, nós damos-te um amendoim.

LINDOSINHA

Tu estás a rir-te de mim?

CARABELA

É melhor desistir porque ele assim não quer vir.

LINDOSINHA

Como havemos de o apanhar?

CARABELA

Só se o formos lá buscar.

LINDOSINHA

Ir passear lá para fora? Tu não estás boa da cabeça...

Como queres que isso aconteça se nós somos de papelão?

CARABELA

Seremos de papelão,

mas com uns truques de magia

e pozinhos de perlimpimpim, dentro de alguns momentos

Já não será mais assim.

Ora dá-me a tua mão e repete esta canção:

«Tão balalão, cabeça de cão, orelhas de gato não tem coração.»

LINDOSINHA e CARABELA

Tão balalão, cabeça de cão, orelhas de gato não tem coração.

Tão balalão, cabeça de cão, orelhas de gato não tem coração.

(Neste momento do espectáculo as palavras mágicas ditas pelos fantoches vão produzir um efeito espectacular: apagam-se todas as luzes da salsa, subitamente, Lindosinha e Carabela vão surgir perante a assistência não bonecos, mas como pessoas! Os actores que representarem estes personagens devem usar máscaras iguais à cara dos fantoches e os seus movimentos são semelhantes aos dos bonifrates.)

LINDOSINHA

(cambalhota de alegria)

Viva, viva. Já está!

CARABELA

O meu truque de magia tem muita sabedoria.

LINDOSINHA

Olha para mim, minha amiga, mas que linda rapariga!

CARABELA

Olha que as cores verde e amarela ficam bem  
à Carabela!

LINDOSINHA

Agora queres ir brincar?

CARABELA

Não!

Agora vamos caçar Acácio, o Macacácio.  
(Acercam-se ambas do macaco, mas detêm-se  
a uma distância prudente.)

LINDOSINHA

(receosa )

Anda. Carabela, tira-lhe tu o chapéu...

CARABELA

Tenho medo das dentadas...

LINDOSINHA

Sr. Acácio Macacácio, vai ou não dar-nos dentadas?

CARABELA

Parece-me que ele disse: — Não

LINDOSINHA



Não sou de tua opinião. (Pare a assistência:) Vocês acham que ele é mau?

CARABELA

(com um pau na mão)

Se tu me morderes já sabes, levas com este pau.

(Num gesto muito rápido Carabela arranca o chapéu da cabeça do macaco.)

CARABELA

Viva, viva, o meu chapéu mágico!

(Lindosinha marca o ritmo da canção com palmas, enquanto Carabela e Macacácio dançam da forma mais cómica possível)

O meu chapéu tem três bicos

Tem três bicos o meu chapéu

Se não tivesse três bicos

O chapéu não era meu.

CARABELA

O macaco será mesmo bera?

LINDOSINHA

Ná! Ele não tem ar de fera. (Para o macaco.) Tu queres ir brincar comigo?

CARABELA

Anda, vamos ser amigos!

(Lindosinha decide-se a pegar na pata do macaco; Carabela vai buscar um tambor, e começa a tocar. Macacácio, e Lindosinha dão cambalhotas loucas ao ritmo do tambor enquanto Carabela monologa a seguinte lengalenga:)

CARABELA

(encostada ao teatro com a cabeça em frente da boca de cena)

Macacácio cambalhota e Lindosinha também

Salta, pula, corre, canta, o tempo de ser alguém.  
Ser alguém, não ser boneco, é melhor mesmo a brincar  
Que ser tareco-chaveco num teatro de reinar.  
Corre, pula, salta, dança, é brincadeira, não  
cansa.  
Rola, rebola, remata, salta, ressalta e estaca.  
Outra vez, mais outra vez, a festa está a animar, o jogo  
não vai parar.

(Aumenta o ritmo das pancadas no tambor,)  
Macacácio cambalhota e Lindosinha também

Salta, pula, corre, canta, o tempo de ser alguém.  
Ser alguém, não ser boneco, é melhor mesmo a brincar  
Que ser tareco-chaveco num teatro de sonhar.  
Corre, pula, salta, dança, a brincadeira não cansa.  
Rola, rebola, remata, salta, ressalta e estaca.

(No momento em que Carabela iniciar a repetição da lengalenga, surge de dentro do teatro dois outros fantoches: Sacadentes Jeitosinho e Cabeçadas Matulão. Cautelosamente, eles acercam-se da cabeça de Carabela e, assim que o refrão estiver prestes a terminar, arrancam-lhe o chapéu da cabeça e fogem para dentro do teatro.)

CARABELA  
Socorro! Roubaram-me o meu chapéu!

LINDOSINHA  
É verdade, desapareceu... Carabela não fui eu.

CARABELA  
Eu sei bem que no foste tu.

LINDOSINHA

Mas quem foi o gabiru?

CARABELA

Sei lá eu! Não dei por isso...

LINDOSINHA

(para a assistência)

Viram por aí alguém com o meu chapéu no toutiço?

(É provável que as crianças denunciem os fantoches como os autores do roubo.)

CARABELA

Foi assim! Foi mesmo assim...

Veio alguém por trás de mim  
e arrancou o meu quico.

Oh! Mas que triste que eu fico!

LINDOSINHA

Espera, não desanimes. Temos de ir averiguar.

CARABELA

Lindosinha, eu vou entrar. Tu vais ter de me ajudar.

(Carabela pula sobre os ombros de Lindosinha e entra no teatro pela boca de cena. Num dado momento apenas as pernas e os pés são visíveis.)

LINDOSINHA

Assim, assim com cautela, ó amiga Carabela,  
estás quase, quase lá dentro.

falta já só uma perna.

(O fantoche Cabeçadas Matulão aparece na boca de cena.)

CABEÇADAS MATULÃO  
Chapéus há muitos, sua palerma.

CARABELA  
(de dentro do teatro)  
O quê? Não se ouve quase nada do fundo desta caverna.

CABEÇADAS MATULÃO  
Chapéus há muitos, sua palermal

LINDOSINHA  
Olha o Cabeçadas Matulão... Foste tu, meu malandro,  
quem lhe roubou o chapéu?

CABEÇADAS MATULÃO  
Isto não foi bem roubar. Foi só para poder reinar com a  
amiga Carabela.

LINDOSINHA  
A cara da Carabela até vai ficar amarela quando ela  
descobrir que tu tens o chapelinho.

CABEÇADAS MATULÃO  
Lindosinha. Lindosinha, olha que não fui eu sozinho!

LINDOSINHA  
Quem mais tirou o chapéu?

CABEÇADAS MATULÃO  
O Sacadentes Jeitosinho.

LINDOSINHA  
Mas onde é que ele está?

CABEÇADAS MATULÃO

Jeitosinho, anda cá .

(O Sacedentes Jetosinho avança, receoso. Traz pousado no ombro o papagaio Louro — El Pouco Louco.)

SACADENTES JEITOSINHO

Cautela, muita cautela com a amiga Carabela.

LOURO — EL POUCO LOUCO

(fala sempre com sotaque Inglês)

Cautela com Carabela?

SACADENTES JEITOSINHO

Olha? Ele não está lá foral

Será que se foi embora?

LOURO — EL POUCO LOUCO

Onde ser que ele mora?

LINDOSINHA

Segurem-me se não eu caio. Sacadentes Jeitosinho, quem é esse papagaio?

SACADENTES JEITOSINHO

Chama-se Louro — El Pouco Louco. É um papagaio marciano.

LINDOSINHA

Um papagaio quê?

SACADENTES JEITOSINHO

Espacial! Nasceu no planeta Marte e fala cá com uma arte...

LOURO - ELPOUCO LOUCO

Ser mentira!

SACADENTES JEITOSINHO

É verdade! Tu és um papagaio marciano.

LOURO — EL POUCO LOUCO

Sou Louro — El Pouco Louco, um turista americano.

Sacadentes. porque mentes?

SACADENTES JEITOSINHO

No me chames mentiroso porque eu fico logo nervoso...

LINDOSINHA

Tu és um papagaio bonito, mas um bocadito esquisito.

CABEÇADAS MATULÃO

É uma ave espacial. Reparaste que ele não fala da maneira habitual?

LOURO - EL POUCO LOUCO

Oh!... Minha pronúncia não ser boa porque eu estar pouco em Lisboa. Eu voar por toda a parte.

CABEÇADAS MATULÃO

Se voas por toda a parte, é verdade que és de Marte.

LINDOSINHA

Deixem lá isso de parte. Que seja daqui ou dali, da minha opinião eu não saio: ela é um lindo papagaio !

LOURO - EL POUCO LOUCO

Oh! Mil vezes obrigada, a senhora Lindosinha ser pessoa mui delicada !

SACADENTES JETOSINHO

(imitando o sotaque do papagaio)

Ó Lindosinha delicada, vai uma aposta apostada? Para falar com tanta arte o papagaio é de Marte.

LINDOSINHA

Olha, tu deixa-te de lérias e falemos de coisas sérias. A propósito, e o chapéu?

CABEÇADAS MATULÃO

O chapéu tenho-o eu.

LINDOSINHA

Dá-mo para a minha mão.

CABEÇADAS MATULÃO

Não!

LINDOSINHA

Matulão, ó Matulão,

Tu não queiras ser mauzão...

Ora dá cá o chapéu...

CABEÇADAS MATULÃO

Não!

LINDOSINHA- Parece-me que vai haver escarcéu.

LOURO-EL POUÇO LOUCO

Escarcéu que quer dizer?

LINDOSINHA

Escarcéu quer dizer conflito e discussão.

FANTOCHE CARABELA

(furioso, irrompe em cena com um pau na mão)

Ai vai haver discussão e vai haver varapau. Toma, toma, tau, tau, tau.

(Dentro do teatro os fantoches envolvem-se numa magnífica cena de pancadaria: Carabela bate com um pau na cabeça do Matulão, este tenta desviar-se e cai sobre o Sacadentes, que, furioso, distribui cabeçadas a torto e a direito; assustado, o papagaio bate as asas e grita. Do lado de fora do teatro Lindosinha também participa na cena de pancadaria: dá murros na atmosfera, passa rasteiras a si própria, cai e volta a simular que luta contra seres invisíveis.)

CABEÇADAS MATULÃO

(distribuindo pauladas)

Ora agora apanha esta — tau — e mais aquela — tralau  
— e aqueloutra — tralalau!

LOURO — EL POUÇO LOUCO

(esvoaçando para fugir às pauladas)

Tu não bater na minha poupa, ó meu grande parvalhão.

SACADENTES JEITOSINHO

(esmurrando a atmosfera)

Anda, dá-lhe Matulão...

CARABELA

Cala a boca Jeitosinho, estás aqui, estás sem dentinhos.



LOURO- EL POUÇO LOUCO

AI vocês querer pancada! Então eu ir dar bicadas...

(O papagaio cai sobre a cabeça do Matulão e dá-lhe bicadas.)

SACADENTES JEITOSINHO

O chapéu desapareceu!

CABEÇADAS MATULÃO

Fugiu?

SACADENTES JEITOSINHO

Não sei. Ninguém o viu?

CARABELA

Ah! Perderem o meu quicol

Oh, que furiosa eu ficol

Toma, toma, toma, toma!

CABEÇADAS MATULÃO

(fugindo às bicadas)

Ó Louro, pára com isso!

SACADENTES JEITOSINHO

(sob as pauladas da Carabela)

Ai, ai, ai o meu toutiço!

LINDOSINHA

Alto!

Alto e pára o baile.

(Os fantoches suspendem a sessão de paulada)

LINDOSINHA

(apontando para o local onde estava o macaco)  
Acácio, o Macacácio, fugiu com o chapelinho.

CARABELA

É verdade! Ele fugiu...

LINDOSINHA

(para a assistência)

Para onde terá ido? Alguém o viu?

CABEÇADAS MATULÃO

Eu vi. Eu vi o Macacácio a fazer um grande salto. Foi para o ramo mais alto daquela árvore frondosa.

LINDOSINHA

Oh que árvore to formosa!

Sabes qual é o seu nome?

CABEÇADAS MATULÃO

Claro que sei o seu nome. Eu conheço-o de ginjeira.

SACADENTES JEITOSINHO

Então como se chama ela?

CABEÇADAS MATULÃO

Diz-lhe tu, ó Carabela.

CARABELA

Ná! Eu prefiro estar calada a dizer uma asneira...

CABEÇADAS MATULÃO

Se o macaco saltou para lá  
tem de ser uma bananeira!

LINDOSINHA

Bananeira, bananeira... O Matulão está liru.

CABEÇADAS MATULÃO

Não sou tão alto como tu. Mas gostava bem de ser.

LINDOSINHA

Mas que queres tu fazer?

CABEÇADAS MATULÃO

(em surdina)

Fugir.

LINDOSINHA

O quê?

CABEÇADAS MATULÃO

Sair.

LINDOSINHA

Ir embora para onde?

MATULÃO

Ora, oral

Como sou teu amigo quero Ir aí para fora  
para poder brincar contigo.

CARABELA

Eu sei o que se deve fazer para isso suceder.

Mas para que assim aconteça,  
eu imponho uma condição.

MATULÃO

Para que assim aconteça... Tu não estás boa da cabeça!

CARABELA

Estás enganado. Matulão. Eu conheço um truquezinho para poder sair daqui.

MATULAO

E vais-te embora sozinha?

CARABELA

Se eu quiser, levo-te a ti.

MATULÃO

Leva, leva, leva leva.

CLARABELA

E tu prometes cumprir a condição que eu disser?

MATULÃO

Farei tudo o que quiser a minha amiga do coração.

SACADENTES

Carabela, e os outros. não?

CARABELA

Tu também queres sair?

SACADENTES

Oh! Se eu pudesse também Ir...

CARABELA

Está descansado, amigo, também te levo comigo.

E o senhor papagaio.

LOURO — EL POUÇO LOUCO

Eu não saio, eu não saio...

CARABELA

Para me poderem acompanhar a condição que eu vou ditar  
é a seguinte: vocês vão ter de jurar que me ajudam  
a procurar o meu chapéu de três bicos.

MATULÃO SACADENTES

Jura jurada é palavra dada; jura jurada é palavra dada.

CARABELA

Atenção, muita atenção:

para dar o grande salto

dêem-me todos a mão e cantem esta canção:

Tão balalão cabeça de cão orelhas de gato não tem coração

Tão balalão cabeça de cão orelhas de gato não tem coração.

(Uma vez mais as palavras mágicas vão produzir efeito: as luzes da sala  
acendem-se e apagam-se numa cadência muito rápida, ouvem-se ruídos  
bizarros e, de repente, os bonecos surgem ante os olhos dos espectadores  
transformados em pessoas. Carabela, Sacadentes Jeitosinho e  
Cabeçadas Matulão dão largas á sua alegria)

MATULÃO

Oh Mas que coisa mala bela, transformámo-nos  
em pessoas, minha querida Carabela!

CARABELA

Os meus truques de magia têm muita sabedoria...

SACADENTES

Isto não é ter vaidade, mas têm de confessar que eu sou  
uma beldade!

LINDOSINHA

Vamos todos comemorar esta mágica de espantar.  
E para que todos saibam aquilo que os bonecos são,  
cantaremos uma canção.

(Ouvem-se os primeiros compassos de música, os actores cantam e dançam a seguinte canção):

#### CARABELA

Eu sou Carabela, boneco e actor  
Sou um personagem de muito valor.  
Gosto da amizade sem quaisquer barreiras  
Vivam os amigos, abaixo as fronteiras.

#### REFRÃO

Perece impossível mas é verdadeiro  
Nós somos fantoches de corpo Inteiro.

#### LINDOSINHA

Eu sou Lindosinha, boneca falante  
Sou um bonifrate gentil e galante.  
Gosto de fazer boas brincadeiras  
No faço maldades nem muitas asneiras.

#### REFRÃO

Parece impossível mas é verdadeiro  
Nós somos fantoches de corpo inteiro.

#### MATULÃO

Eu sou Matulão, o boneco imagem  
De um grandalhão com muita coragem.  
Gosto de brincar com amigos meus  
Adoro reinar com os seus chapéus.

Parece Impossível mas é verdadeiro  
Nós somos fantoches de corpo inteiro.

### SACADENTES

Eu sou Sacadentes, boneco animado  
De vida e de sonho vivido acordado.  
Gosto de brincar e fazer partidas  
Boas tropelias muito divertidas.

### REFRÃO

Parece Impossível mas é verdadeiro  
Nós somos fantoches de corpo Inteiro.

### SACADENTES

Vamos todos jogar ao bilas.

### MATULÃO

Nã, não. não! Eu quero jogar ao pião.

### LINDOSINHA

Para não se armarem tricas vamos jogar às caricas.

### CARABELA

Ora essa? Então já se esqueceram da promessa?

### MATULÃO

E que promessa é essa tal?

### CARABELA

Prometeram ajudar a caçar o animal.

### MATULÃO

Ah, é verdade ! É necessário encontrar o chapéu que se perdeu.

### SACADENTES

O prometido é devido.

MATULÃO

Como caçar o macaco?

Lindosinha

É preciso usar o caco.

CARABELA

Alguém viu para onde ele foi?

MATULÃO

Já disse: ele deu um salto e foi para o ramo mais alto daquela árvore frondosa.

LINDOSINHA

A árvore da asneira... (Ri.) A tal que virou bananeira.

MATULÃO

Isso agora no interessa.

Para mim o mais importante é cumprir esta promessa: vamos ajudar a caçar Acácio. o Macacácio.

Será que ele ainda lá está?

SACADENTES

(com a mão sobre os olhos em jeito de pala)

Daqui eu no vejo nada. Se eu fosse um pouco mais alto...

MATULÃO

Anda, anda, dá um salto e sobe para as minhas costas.

(O Sacadentes salta para os ombros do Matulão)

SACADENTES



As folhas estão sobrepostas, mas lá no ramo mais alto parece que está o Acácio. (Agita as mãos) Hu, hu, hu, ó Macacácio!

CARABELA

(desanimada)

Não adianta chamá-lo. Assim, ele não virá.

LINDOSNHA

E se nós fôssemos caçá-lo?

SACADENTES

Tu achas que resultará?

MATULÃO

Se a coisa for bem planeada, vai ser uma grande caçada.

SACADENTES

Hi, que bom, que bom, que bom! Pum, pum, pum e catrapum Oh! Mas que grande caçada com a malta toda armada com uma valente espingarda...

MATULAO

Não, não, não. Eu cá para mim quero uma coisa assim: compro uma metralhadora e — trrraac, trrraac, trrraac — varro tudo á minha frente e mato logo toda a gente.

SACADENTES

Compras uma metralhadora? Pois eu compro um canhão.

MATULÃO

E eu compro um foguetão e tu vais ficar tramado!

SACADENTES

Ai eu vou ficar tramado? Peço dinheiro ao meu pai para um míssil teleguiado, pronto!

MATULAO

Um míssil teleguiado? Ah, ah, ah, essa é mesmo cómica. Pois eu peço ao meu avô e ele compra uma bomba atômica!

SACADENTE

Julgas que assim te impões? Eu tenho ainda melhor: uma bomba de neutrões!

CARABELA

Vocês os dois são malucos! Para quê tanto armamento?

LINDOS INHA

Para armar um pé-de-vento não é preciso mais nada. Palavra puxa palavra...

CARABELA

Canhão puxa foguetão...

LINODOSINHA

Ficam loucos da cabeça e sem querer que isso aconteça rebentam com o planeta e vai tudo para o maneta.

CARABELA

É para quê tanta bombarda? Nál Para a nossa caçada eu não quero nem espingarda, nem canhão, nem foguetão e nem posso ouvir falar dessas bombas para matar assim um montão de gente.

LINDOSINHA

É uma caçada diferente, a que vamos organizar.

CARABELA

Nós não queremos matar Acácio, o Macacácio.

LINDOS INHA

Pois se ele é como nós um macacão brincalhão...

CARABELA

Esta é uma boa ocasião para mostrar como são as caçadas da amizade.

MATULÃO

As caçadas da amizade?

CARABELA

Em vez de tiros, canhões, espingardas, foguetões, vamos levar só presentes.

SACADENTES

Caçadas só com presentes? Mas como pode isso ser?

LINDOSINHA

É fácil, ó Sacadentes: para mostrar amizade, amor e boa vontade, em lugar de uma espingarda para convencer o macaco, levamos um grande saco cheiinho de coisas boas.

CARABELA

Assim não é mais engraçada, a ideia da caçada?

SACADENTES

Tens razão, ó Carabela.

Eu também vou ajudar.

Tenho de ir ali buscar um montão de rebuçados.

(Sacadentes desaparece por detrás do teatro de fantoches e regressa passados alguns instantes com um grande saco cheio de rebuçados.)

MATULÃO

Quanto a mim, vou colaborar assim: um pacotão de amendoim para Acácio, o Macacáclo.

(Jogo cénico idêntico ao anterior.)

LINDOSINHA

O macaco, porque é macaco, gosta de coisas catitas. Pois a amiga Lindosinha vai levar-lhe umas bananitas.

(Jogo cénico idêntico aos anteriores)

CARAB ELA

(enumerando pelos dedos)

Rebuçados... amendoins, bananitas... sim senhor! Belos presentes. (Tempo.) Haverá coisas melhores? Ah, já sei!

Eu, por mim, vou levar flores.

SACADENTES

(exibindo o saco de rebuçados em jeito de pregoeiro)

Olha os belos rebuçados que não fazem mal aos dentes!

MATULÃO

Olha lá. ó Sacadentes, já viste um pacotão assim, cheiinho de amendoim?

LINDOSINHA

Olha a bela bananinha. Bem madura e pintadinha !

CARABELA

Pois o meu cesto de flores é dos presentes melhores.

SACADENTES

Então, vamos ou não?

LINDOSINHA

Eh , espera ai. Então, e os meninos, vamos deixá - los sozinhos

SACADENTES

Isso não pode ser. Eles vão aborrecer-se.

MATULÃO

(para a assistência)

Vocês querem vir com a gente?

CARABELA

Venham daí Venham ver que não se vão arrepender!

(Os actores integram-se no meio da assistência e começam a distribuir rebuçados, amendoins e flores. Convidam as crianças a participar na caçada da amizade. Quando o grupo for numeroso, organizam - se em cortejo. Dirigem-se para a árvore onde está escondido o Macacácio. Chegados junto à árvore, os actores vão organizar o seu público em círculo concêntrico àquela. O espaço para a representação tem agora a forma do teatro de arena.)

LINDOSINHA

Os assentos para os meninos onde são?

CARABELA

Os assentos são no chão, pois então.

(Carabela e Lindosinha organizam o círculo da assistência.)

SACADENTES

Está toda a gente sentada? Vai começar a caçada dos presentes e da amizade.

MATULÃO

A senhora Lindosinha que é letrada vai agora explicar como fazer a caçada.

LINDOSINHA

É muito simples: eu aponto lá para cima e digo assim:

Acácio, ó Macacácio vem aqui ao pé de mim.  
Queres comer um amendoim?  
Vocês repetem comigo em coro:  
— Queres comer um amendoim?  
E mostram um amendoim para o convencer a descer.  
Estão a compreender?

CARABELA

A mim parece-me que sim. Vamos então ensaiar.

LINDOSINHA

(muito alto)

Acácio, ó Macacácio. Vem aqui ao pé de mim. Queres  
comer um amendoim?

CORO

(dirigido pelos actores)

Queres comer um amendoim?

LINDOSINHA

Muito bem. Assim estou certa de que o Acácio Macacácio  
acabará por descer. Outra vez com mais cuidado.  
Agora mostrem os rebuçados.

SACADENTES

Macacácio, meu bem amado, vem comer um rebuçado.

CORO

(agitando o rebuçado)

Vem comer um rebuçado.

CARABELA

Ele ainda não desceu? Agora experimento eu:  
Acácio dos meus amores, anda cheirar estas flores.

CORO

(agitando as flores)

Anda cheirar estas flores!

MATULÃO

O quê? Nem mesmo assim! Também não gostas de jasmim?

Ora deixa-me experimentar a mim:

Olha a bela fruta africana. Queres papar esta banana?

CORO

Queres papar esta banana?

LINDOSINHA

(zangadíssima)

Nada, nada e mais nada! Mas que grande macacadal

SACADENTES

Acho que inventei outra melhor

Vamos fazer duas rodas,

uma grande, outra pequena

e cantaremos em conjunto a seguinte cantilena:

Acácio vem junto a mim

Tens bananinha. Amendoim.

Rebuçados .Jasmim.

(Os actores formam uma pequena roda em torno da árvore e exemplifiquem:

Acácio vem junto a mim / Tens bananinha, amendoim / Rebuçados e jasmim.)

MATULÃO

Vamos lá a ver se o convencemos a descer.

(Os actores convidam a assistência a participar activamente no espectáculo e organizam duas rodas. uma, a mais pequena, ao redor da árvore com 6 a 8 elementos; a outra, a maior, concêntrica à primeira. Quando público e actores estiverem preparados, iniciam o ritual da roda.)

## SACADENTES

Vai de roda, gira a rode, o baile vai começar. Vamos cantar esta moda:

Acácio vem junto a mim  
Tens bananinha, amendoim  
Rebuçados e jasmim.

(As duas rodas giram no estilo "giroflé" durante alguns momentos. Os actores vão aproveitar esta oportunidade para ensaiar com as crianças algumas técnicas de expressão dramática, como, por exemplo, o exercício de associar o ritmo da cantilena com palmas e gestos que sublinhem o significado das palavras ou então o exercício de organizar a roda à maneira das danças "índias".)

## ACÁCIO O MACACÁCIO

Altol Alto e pára o baile Acácio o Macacácio,  
decidiu agora mesmo comparecer à festinha.  
Cuidadol Eu vou descer.

(Enquanto os actores arrumam o público nos seus lugares, o Macacácio desce pelos ramos da árvore.)

## LINDOSINHA

Atenção, muita atenção: como prova de amizade ai vai uma ovação para Acácio, o Macacácio!

## CARABELA

Palmas, palmas, muitas palmas.

(O Acácio faz muitas vénias. cumprimenta elementos da assistência.)

## MATULÃO

O quê? A caçada da amizade vai terminar só assim?

## SACADENTES

Falta entregar os presentes: os rebuçados, amendoins...

## LINDOSINHA



Ah, é verdade, os presentes! Macacácio, meu bom amigo, todos os intervenientes trouxeram muitos presentes.

MACACÁCIO

Intervenientes? Que é isso?

LINDOSINHA

Ai este meu toutiço que contém tão pouco caco! Esqueci-me que o macaco tem uma língua de trapo...

Como é que eu hei-de explicar? Ah, já sei! (como se fosse um macaco tenta explicar fazendo muitos gestos e saltos) Intervenientes... pequeninos...querer dizer meninos!

MACACÁCIO

Mas para que estás a fazer tantos saltos de rã? Julgas que és o Tarzan? Pára já com essa fita porque eu cá não sou a chita.

LINDOSINHA

Oh, mas que figura de alarve!

MACACÁCIO

Esta julga que eu sou parvo! Quanto aos vossos presentes, eu ofereço-os aos meninos. Para mim quero apenas um amendoim pequenino e um cheirinho a jasmim.

SACADENTES

Que macaco delicado!

MATULÃO

E como ele fala bem!

LINDOSINHA

(reverência)

Vossa excelência pretende ser servido por alguém?

MACACACIO

Tu mesmo podes servir.

(Lindosinha faz de criada e utilizando a mão como se fosse uma bandeja vai cheia de etiqueta, oferecer um amendoim ao macaco.)

SACADENTES

Esta etiqueta faz-me rir.

CARABELA

Deixemo-nos de tanta treta e vamos ao que interessa: senhor Acécio Macacácio, por acaso não encontrou um chapéu de três bicos?

MACACÁCIO

Homessal Claro que sim. Esse chapéu de três bicos encontrei-o no jardim.

CARABELA

Esse chapéu é meu.

MACACÁCIO

E como pode prová-lo?

CARABELA

É questão de experimentá-lo e ver se me fica bem.

MACACÁCIO

E ver se lhe fica bem... A mim ele também fica.

MATULÃO

Bem fica., ou fica bem.

MACACACIO

Bem fica.

SACADENTES

Viva o Benfical

MATULÃO

Viva o Sporting!

CARABELA

Não façam mais escarcéu! Eu estou a falar de um chapéu!

MACACÁCIO

Claro, se o chapéu lhe bem fica a mim também fica bem...

CARABELA

(furiosa e aos gritos)

Onde está o meu chapéu? Quero o chapéu já aqui!

MACACÁCIO

Calma, amiga Carabela, não se enerve que a vida é bela.

Aguarde só um instante que eu vou buscar o pavante.

(O Macacácio sobe à árvore para buscar o chapéu de Carabela.)

SACADENTES

Pavante... Que poderá significar?

LINDOSINHA

Não és capaz de adivinhar? Pavante é um chapéu a rimar.

(O macaco desce da árvore com o chapéu na cabeça.

Todas as lâmpadas coloridas funcionam em regime pisca-pisca.)

CARABELA

Oh! que foi que sucedeu ao meu querido chapéu?

MACACÁCIO

Acalma as tuas emoções. Ele teve de sofrer algumas adaptações.

MATULÃO

Adaptações... Para quê?

MACACÁCIO

Bem vê. Um chapéu de três bicos é coisa pouco usual nesta era espacial.

SACADENTES

Assim está um bocadito esquisito.

MACACÁCIO

Será um bocadito esquisito mas é muito funcional.

LINDOSINHA

Funcional para quê?

MACACÁCIO

(tom solene)

Este chapéu é excepcional para a comunicação espacial.

CARABELA

O meu chapéu... espacial!

MACACÁCIO

Sim, amiga Carabela, este chapéu de três bicos pode comunicar com as estrelas.

LINDOSINHA

(Muito interessada)

Só pode comunicar com as estrelas? E então os planetas?

CARABELA

Tretas, tretas, tretas. Quero o chapéu já aqui.

MACACÁCIO

Pronto, aqui o tem.

Não diga que não foi avisada

e depois não vá queixar-se a ninguém.

(Carabela põe o chapéu na cabeça. Assobia e passeia simulando naturalidade. Todos os outros personagens seguem-na passo a passo como se ela fosse um animal raro.)

CARABELA

Estão todos a olhar para mim com uma cara de pasmo...

Serei eu algum fantasma?

MATULÃO

Tu tens um ar esquisito com essas luzes na cabeça.

MACACÁCIO

E nós não queremos que te aconteça nada de especial.

Mas tu tens ar de anormal

LINDOSINHA

(para os outros)

Parece-me transtornada...

MACACACIO

Se calhar está encantada!

MATULÃO

O quê ?

SACADENTES

Então não se vê?

Isto não é fazer pouco,  
mas ela tem um ar de louca...

(Entretanto, do chapéu de Carabela começam a sari ruídos esquisitíssimos, parecidos com os de um rádio que tenta captar, uma emissão em ondas curtas. Para além disso, todas as luzes do chapéu redobram de intensidade e picam intermitentemente.)

CHAPÊU MÁGICO

(sotaque inglês)

Allô, allô, comunicar se dever partir ou ficar. (Ruídos incompreensíveis.)

Allô, allô, repetir que eu não estar a ouvir...

(Carabela arranca o chapéu da cabeça e este cala-se. Apenas as luzes permanecem em funcionamento. Com mil cuidados, Carabela coloca o chapéu no centro do teatro e em seguida desata a correr em círculo na arena, seguida pelos restantes actores.)

CARABELA

Socorro! Vamos fugir!

LINDOSINHA

(atrás dela)

Ai quem nos vai acudir!

SACADENTES

Eu não sei para onde ir.

MATULÃO

(pretendendo ultrapassar Sacadentes)

Sacadentes, deixa-me ir a mim à frente.

SACADENTES

Ore essa! Eu corro muito mais depressa.

LINDOSINHA

Acácio. ó Mecacácio que fizeste ao chapéu?

MACACACIO

(sempre a correr)

Já disse! Algumas transformações  
para receber emissões.

CARABELA

As emissões de que falas serão de rádios normais...

LINDOSINHA

Ou de naves espaciais?

MACACACIO

No sei porque nunca vi.

SACADENTES

Se calhar é de algum OVNI.

CARABELA

Um OVNI... No meu chapéu? (Tropeça e cai.) Ai, ai, ai.  
que lá vou eu!

(Carabela ainda tenta equilibrar-se mas não consegue. Cai e os restantes espalham-se com ela. Uma vez no chão, olham para o chapéu, que permanece no centro da pista com as (luzes em pisca-pisca psicadélico. A cena seguinte é exclusivamente construída sobre o jogo mímico e a expressão corporal. Deitados no chão na sequência da queda, todos os actores ensaiam aproximações progressivas ao chapéu, numa espécie de jogo do gato e do rato. Uns rastejam, outros gatinham, e será finalmente Acácio, o Macacácio,

quem se apodera do chapéu e o coloca na  
cabeça. O som bip-bip aumenta e ele cambaleia.)

MACACÁCIO

(com a mão na testa)

Quero aqui a minha mãe que eu não me sinto nada bem!

CARABELA

Ele está alucinado!

MATULÃO

É verdade! Ele tem um ar aluado...

SACADENTES

Digo e repito: isto não é fazer pouco, mas ele tem cara de  
louco.

CHAPÉU MÁGICO

(sotaque inglês)

Allô. Allô, atenção, muita atenção: falar Louco — El Pouco Louco. (Mais  
ruidos.) Ter percebido bem?

Falar Louco — El Pouco Louco.

LINDOSINHA

Segurem-me senão eu caio!

CARABELA

É Louro, o papagalol! Esta é a melhor do ano!

SACADENTES

Então eu não vos dizia que ele era marciano?

MATULÃO

Mas que partida de mestre!



LINOOSINHA

Louro... Um extraterrestre!

MACACÁCIO

Mas como consegue ele falar pelo chapéu?

MATULÃO

Isso agora não sei eu.

MACACÁCIO

Eu gostava de saber!

VOZ OFF

Allô, allô, companheiros. se quiser ser os primeiros a conhecer o mistério, venham depressa ao teatrinho porque eu estou muito sozinho.

(Quatro dos personagens saíram imediatamente sobre o círculo da assistência e correm em direcção ao teatro.)

LINDOSINHA

(sozinha no centro do teatro de arena)

Esperem aí, minhas flores. Então e os espectadores?

CARABELA

(voltando para trás)

Ah! É verdade! Os meninos...

MATULÃO

Vamos todos em conjunto resolver este assunto.

SACADENTES

Isto agora é mesmo a sério. Vamos resolver o mistério.

### MACACACIO

Os meninos virão assim: um grupo vem atrás de mim.  
Quem quer vir atrás de mim?

### SACADENTES

Outro grupo virá comigo porque eu também sou amigo.  
Que grupo quer vir comigo?

### MATULÃO

Quem quer formar batalhão aqui com o Matulão?  
Venham para o meu batalhão

### LINDOSINHA

Os que são uma simpatia irão na minha companhia.  
Quem quer vir na companhia?

### CARABELA

(com o chapéu na cabeça)  
Eu vou só com o meu chapéu  
a abrir esta cegada. Mas quero música bem cantada !

(Após terem organizado a assistência nos grupos acima definidos, os actores abandonam o teatro de arena junto à árvore e deslocam o seu público para junto do teatro de fantoches. Pelo caminho, para animar a cegada, cantam a seguinte canção:)

### CARABELA

Cá vai a rapaziada  
Animada e agitada  
Por uma ideia genial.

### LINDOSINHA

Um encontro excepcional  
Maravilhoso — que gozo!  
Como tal eu nunca vi.

CORO

Vamos todos, vamos todos  
Contactar com um OVNI

MATULÃO

Papagaio americano.  
Africano, ou marciano?  
Quem me pode responder?

SACADENTES

E como posso eu saber?  
Eu quero é ir conhecer  
Aquilo que nunca vi.

CORO

Vamos todos, vamos todos  
Contactar com um OVNI!  
(Chegada ao local onde está instalado o teatro de fantoches, a cegada desorganiza-se. Neste momento já não importa sentar as crianças. Agora, elas devem acompanhar a movimento dos actores e participar na acção espontaneamente.)

MACACÁCIO

Papagaio, onde estás tu? Responde aqui ao macacol

MATULÃO

(Ri )  
Foi para o fundo do saco e transformou-se num peru!

SACADENTES

Matulão, tu estás liru. Vais ver que ele se escondeu.

MATULÃO

Onde? Dentro do chapéu?

SACADENTES

Orar oral Que sei eu...

LINDOSINHA

(falando sozinha)

Um, dois, três, quatro, sai já fora do teatro!

Um, dois, três, quatro, sai já fora do teatro!

Um, dois, três, quatro, sai já fora do teatro!

CARABELA

Ó Lindosinha, que é isso?

LINDOSINIHA

É para quebrar o enguiço e o obrigar a aparecer.

MACACACIO

Mas como pode isso ser?

LINDOSINHA

Vamos, vamos, meus amigo, repitam todos comigo:

Um, dois, três, quatro, sai já fora do teatro.

CORO

(actores e público)

Um, dois, três, quatro, sai já fora do teatro.

Um, dois, três, quatro, sai já fora do teatro.

(Após alguns instantes.)

CARABELA

É escusado. Assim não dá resultado.

MATULÃO

Estará ele já escondido?  
Quem é que quer ir espreitar?

SACADENTES  
Eu tenho medo de experimentar.

MACACACIO  
Eu não quero nem tentar.

MATULÃO  
Ora, ora, tantas tricas! Sou eu quem entra lá dentro seu grupinho de medricas

Macacácio, tu que és mais alto ajuda-me a dar o salto.

(O Macacácio coloca-se de gatas, o Matulão salta-lhe para as costas e entra para dentro do teatro de fantoches pela boca de cena.)

CARABELA  
Então, amigo Matulão, já viste o extraterrestre?

SACADENTES  
Responde, meu amigo e mostre-me Onde está EL Pouco Louco?  
(Silêncio total de dentro do teatro.)

LINDOSINHA  
Matulãozinho, responde. Daqui faia a Lindosinha.

CARABELA  
Que pode ter acontecido? Terá ele desaparecido?  
(Na boca de cena surge o Cabeçadas Matulão, de novo na versão fantoche.)

MATULÃO  
O OVNI não está aqui!

MACACACIO

O OVNI não está aí?! Então desapareceu!

MATULÃO

Isso aí já não sei eu.

Ele deixou um bilhete  
acerca do teu chapéu.

CARABELA

É esse escrito que diz?

MATULÃO

(lê com sotaque á inglesa)

Querer saber quem eu ser?

Precisam de escutar  
o que o chapéu vai falar.

LINDOSINHA

(para Carabela)

Depressa! Põe o chapéu na cabeça.

(Carabela coloca o chapéu e este volta a acender as luzes, ao mesmo tempo que se ouve a seguinte informação:)

CHAPÉU MÁGICO

Mais belo que o Sete-Estrela

Nunca tal coisa eu vi

Venham vê-lo, venham vê-lo

Está ali o OVNI.

Para poderem mirá-lo

Oiçam a voz que vos diz

Ergam os olhos ao céu

E a ponta o nariz.

(surge de repente iluminado a sala um lindíssimo OVNI cheio de luzes a piscar e de ruído do tipo bip-bip. O objecto voador deve ter um balancé onde Louro- El Pouco Louco oscila alegremente. Se for possível fazer com que o OVNI se desloque rente ao tecto da sala numas calhas especiais, o efeito ganha muito mais valor.)

Carabela

Mas que OVNI tão bonito!

OVNI

Adeus,adeus,vou voar

Para longínquas paragens

Viva o tempo de sonhar

Viva a era das viagens.

Eu vou percorrer o espaço

Da vossa imaginação

Aqui fica o meu abraço

Um beijo e um xi-coração.

(á medida que o OVNI se desloca lentamente nas calhas até desaparecer da vista da assistência, os actores retiram as máscaras até desaparecer da vista da assistência, os actores retiram as máscaras, arrumam os utensílios do teatro e assumem a personalidade de mestres-fantocheiros. Podem e devem confraternizar com a assistência. Entretanto ouvem-se e os primeiros compassos da canção que caracteriza cada um dos personagens e a "troupe" afasta-se cantando e dançando.)

Refrão

Parece impossível mas é verdadeiro

Nós somos fantoches de corpo inteiro.

#### CARABELA

Eu sou Carabela. boneco e actor  
Sou um personagem de muito valor.  
Gosto da amizade sem quaisquer barreiras  
Vivam os amigos. abaixo as fronteiras.

#### Refrão

Parece impossível mas é verdadeiro Nós somos fantoches de corpo inteiro.

#### LINDOSINHA

Eu sou Lindosinha, boneca falante  
Sou um bonifrate gentil e galante.  
Gosto de fazer boas brincadeiras.  
No faço maldades nem muitas asneiras.

#### REFRÃO

Parece impossível mas é verdadeiro Nós somos fantoches de corpo inteiro.

#### MATULÃO

Eu sou Matulão o boneco imagem  
De um grandalhão com muita coragem.  
Gosto de brincar com amigos meus  
Adoro reinar com os seus chapéus.

#### REFRÃO

Parece impossível mas é verdadeiro Nós somos fantoches de corpo inteiro.

#### MACACÁCIO

Eu sou Macacácio um gorila a sério  
Tenho tanta força que quase é mistério.  
Adoro pular para os ramos mais altos  
Voar à Tarzan e dar muitos saltos.



## REFRÃO

Parece impossível mas é verdadeiro nós somos fantoches de corpo inteiro.

## SACADENTES

Eu sou Sacadentes, boneco animado

Da vida e do sonho vivido acordado.

Gosto de brincar e fazer partidas

Boas tropelias muito divertidas.

## REFRÃO

Parece impossível mas é verdadeiro nós somos fantoches de corpo Inteiro.

(E a peça acaba assim)

FIM